

**EVIDENCIAÇÃO ECONÔMICA, FINANCEIRA E SOCIOAMBIENTAL DE EMPRESAS  
BRASILEIRAS DE ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO**

*Thaís de Freitas Daneberg*

E-mail: [tdaneberg@yahoo.com.br](mailto:tdaneberg@yahoo.com.br)

*João Eduardo Prudêncio Tinoco*

E-mail: [tinocojoao@uol.com.br](mailto:tinocojoao@uol.com.br)

*Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro*

E-mail: [albertoclaro@albertoclaro.pro.br](mailto:albertoclaro@albertoclaro.pro.br)

*Fábio Bier*

E-mail: [fabio@bier.adv.br](mailto:fabio@bier.adv.br)

**RESUMO**

O objetivo do artigo é analisar o desempenho econômico, financeiro e socioambiental da Companhia Catarinense de Água e Saneamento - CASAN e da Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR - no período de 2010 a 2012. Trata-se de um estudo exploratório, com análise descritiva e enfoque qualitativo do problema. Analisaram-se as Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado e Demonstração do Valor Adicionado; o Relatório da Administração e o Balanço Social, pesquisados nas páginas eletrônicas da BM&FBovespa e das Companhias. Como resultado da pesquisa, constatou-se que a CASAN apresentou retornos ínfimos sobre o Patrimônio Líquido de 2010 a 2012, em torno de 1,7%, enquanto que a SANEPAR alcançou retornos de 6,22% em 2010, 12,30% em 2011 e 13,82% em 2012. Ambas as empresas geraram valores adicionados líquidos crescentes no período, sendo que a CASAN gerou R\$ 245.757 mil em 2010, com crescimento de 52% em 2012, e a SANEPAR R\$ 912.791 mil em 2010, alcançando um acréscimo de 64% em 2012. A participação dos colaboradores na riqueza gerada apresentou uma média de 47% para a CASAN e 39% para a SANEPAR, podendo-se aferir média do valor adicionado do período de R\$ 330.563,67 à CASAN e de R\$ 1.176.989,67 à SANEPAR.

Ambas as empresas desenvolvem projetos sociais, os quais integram a sociedade, além disso, são geradoras de empregos.

**Palavras-chave:** Demonstrações contábeis; indicadores de desempenho; demonstração do valor adicionado.

## ABSTRACT

The objective of this paper is to analyze the economic, financial and environmental performance of the Companhia Catarinense de Água e Saneamento – CASAN and the Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR – the period from 2010-2012. This is an exploratory study with a qualitative approach and descriptive analysis of the problem. Analyzed the financial statements: Balance Sheet, Income Statement and Statement of Value Added, the Management Report and Social Report, surveyed the electronic pages of the BM & FBovespa and Companies. As a result of the research, it was found that CASAN showed negligible returns on equity from 2010 to 2012, around 1.7%, while SANEPAR achieved returns of 6.22% in 2010, 12.30% in 2011 and 13.82% in 2012. Both companies generated net value added increased in the period, and CASAN generated R\$ 245,757 thousand in 2010, an increase of 52% in 2012, and SANEPAR R\$ 912,791 thousand in 2010, achieving an increase of 64% in 2012. The participation of employees in the wealth generated showed an average of 47% for and 39% for CASAN SANEPAR, may be gauged average value added of the period of R \$ 330,563.67 to CASAN and R \$ 1,176,989.67 the SANEPAR. Both companies develop social projects, which are part of the society, moreover, are engines of job creation.

**Key words:** Financial statements. Performance indicators. Statement of value added

## 1 INTRODUÇÃO

A Constituição de 1891 já previa que os Estados seriam os responsáveis pelas ações de saúde e saneamento no Brasil, explicitando que a intervenção federal seria mínima, em decorrência desse propósito ficou difícil para os municípios manterem essas ações, pois eles podiam ter ou não apoio por parte dos Estados, contudo dentre de suas limitações orçamentárias atendiam a eventuais melhorias sanitárias de suas cidades. (CARVALHO; OLIVEIRA, 1997).

A relevância do saneamento no Brasil, assim como no restante do mundo ocorreu paralelamente à formação das cidades, mas, a urgência originou-se principalmente do êxodo rural. As cidades não estavam preparadas para receber um número crescente de habitantes e os investimentos voltados para o desenvolvimento sanitário aconteceram tarde. Posteriormente foi instituída a política de inovações no saneamento básico brasileiro, esta caminhou junto do interesse mercantilista, da capital da República, Rio de Janeiro, que para a época, precisava de reestruturação a fim de atender o fluxo de circulação de mercadorias e pessoas.

A principal lei que definiu a universalização do acesso ao saneamento em nível nacional foi a Lei nº. 11.445 de 2007, que também abrangeu outras necessidades, como: esgotamento sanitário, limpeza urbana, sustentabilidade e equilíbrio econômico financeiro (BRASIL, 2007a).

Nesta contextualização histórica é interessante salientar a necessidade destes recursos e como estão relacionados à população. Segundo a Organização das Nações Unidas – ONU, em documento que teve por objeto a água (2010):

A água potável limpa, segura e adequada é vital para a sobrevivência de todos os organismos vivos e para o funcionamento dos ecossistemas, comunidades e economias. Mas a qualidade da água em todo mundo é cada vez mais ameaçada à medida que as populações humanas crescem, atividades agrícolas e industriais se expandem e as mudanças climáticas ameaçam alterar o ciclo hidrológico global. (...)

A cada dia, milhões de toneladas de esgoto tratado inadequadamente e resíduos agrícolas e industriais são despejados nas águas de todo o mundo. (...) Todos os anos, morrem mais pessoas das consequências de água contaminada do que de todas as formas de violência, incluindo a guerra. (...) A contaminação da água enfraquece ou destrói os ecossistemas naturais que sustentam a saúde humana, a produção alimentar e a biodiversidade. (...) A maioria da água doce poluída acaba nos oceanos, prejudicando áreas costeiras e a pesca. (...). (ONU, 2010, s.p.)

Infere-se que há uma necessidade urgente para a comunidade global – setores público e privado – de unir-se para assumir o desafio de proteger e melhorar a qualidade da água nos nossos rios, lagos, aquíferos e torneiras. Leoneti *et al* (2013) a esse respeito evidenciaram que:

Desde a década de 1950 até o final do século passado, o investimento em saneamento básico no Brasil ocorreu pontualmente em alguns períodos específicos, com um destaque para as décadas de 1970 e 1980. Em decorrência disso, o Brasil ainda está marcado por uma grande desigualdade e déficit ao acesso, principalmente em relação à coleta e tratamento de esgoto. Atualmente, o setor tem recebido maior atenção governamental e há uma quantidade significativa de recursos a serem investidos. (LEONETI *et al*, 2013, p. 1).

Atendendo ao contexto do saneamento básico e a relação com a qualidade e a melhoria de vida, o presente estudo tem como objetivo pesquisar o desempenho da Companhia Catarinense de Água e Saneamento – CASAN que opera no estado de Santa Catarina e a Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR, atuante no estado do Paraná, ambas situadas na região Sul do Brasil. Em virtude de serem responsáveis pela administração dos recursos naturais tornaram-se companhias de interesse dos pesquisadores, que neste momento buscam evidenciar o contexto em que elas estão inseridas e quais os resultados econômicos, sociais e ambientais, no quesito da Sustentabilidade, não somente socioeconômica empresarial, mas, sobretudo humana.

Ademais, Tinoco e Kraemer (2011) observam que a Contabilidade, responsável pelo fornecimento de informações, deve atender a novos desafios, buscando informações que atendam às necessidades de seus *stakeholders* (parceiros sociais) especialmente de natureza social e questão ambiental.

Outros pesquisadores destacam que pesquisar e evidenciar o desempenho econômico, financeiro, social e ambiental de empresas mostra que a Contabilidade surge como estratégia para estabelecer um canal de evidenciação com a sociedade, permitindo identificar, mensurar e analisar os eventos econômicos, financeiros e socioambientais, divulgando-os aos parceiros sociais, como explicitam Carneiro, De Luca e Oliveira (2008).

A SANEPAR e a CASAN prestam serviços que consistem em convênios de concessão firmados com as prefeituras municipais, atendendo as regiões, principalmente, com água e esgoto. A estratégia principal destas companhias está focada no alcance de metas, como a universalização de água e tratamento de esgoto e resíduos.

Considerando a suma importância dos recursos naturais, na melhoria da qualidade de vida das pessoas, que habitam os municípios, surgiu o interesse dos autores na elaboração de um artigo que contemple a evidenciação da situação econômica, financeira, social e ambiental destas companhias por meio de análise do conjunto das demonstrações contábeis.

Em decorrência do exposto, surge o seguinte problema de pesquisa: qual o desempenho econômico, financeiro, e socioambiental das empresas CASAN e SANEPAR, no período de 2010 a 2012, evidenciado por seus indicadores contábeis, econômicos e socioambientais?

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar e evidenciar os desempenhos econômico, financeiro, social e ambiental no período de 2010 a 2012, da CASAN e da SANEPAR. Os objetivos específicos que contribuirão para o alcance do objetivo geral são:

- Analisar as Demonstrações Contábeis, assim como o Relatório de Administração;
- Analisar o Balanço Social.

A presente pesquisa justifica-se pela representatividade das empresas do setor de água e saneamento na economia dos Estados de Santa Catarina e do Paraná. Ademais, de suma importância na gestão dos recursos naturais e na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Ambas as empresas além de seu caráter econômico, desenvolvem junto aos seus consumidores diversos projetos sociais, culturais e ambientais, justificando-se o desenvolvimento de pesquisas neste segmento, essencial à vida humana.

O artigo está estruturado em quatro seções: introdução, revisão bibliográfica, delineamento metodológico, análise dos dados e argumentos conclusivos da pesquisa.

## **2 ASPECTOS TEÓRICOS**

Desde as antigas culturas a água e o saneamento têm expressiva importância e relevância para saúde humana e logo estão vinculados diretamente com a evolução das civilizações. No Brasil, o saneamento básico é um direito assegurado pela Constituição e definido pela Lei nº. 11.445 de 2007 (BRASIL, 2007a), onde estão estabelecidas as diretrizes nacionais com base nos princípios fundamentais, que são: universalização do acesso; integralidade (acesso conforme as necessidades e máxima eficácia nas ações e resultados); abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos, prezando pela saúde pública e à proteção do meio ambiente, a sustentabilidade econômica, entre outras.

Em pesquisa já realizada constatou-se que os efeitos positivos do saneamento no crescimento econômico e na redução da pobreza são evidentes. Segundo um estudo da Organização Mundial de Saúde, cada dólar investido na melhoria do saneamento para o alcance dos objetivos de desenvolvimento do milênio gera, em média, um benefício econômico de US\$ 12. (PRÜSS-ÜSTÜN et al., 2008)

Em torno do tema saneamento, que visa atender a população, prevenir as doenças e promover a saúde, surge a contabilidade analisando seus aspectos: econômico, e socioambiental, observando e avaliando as empresas que prestam este tipo de serviço. Estes aspectos precisam de um embasamento teórico, especialmente destacando indicadores contábeis, econômicos, sociais e ambientais.

No que concerne aos pesquisadores que vem estudando a análise das demonstrações contábeis incorporando a abordagem socioambiental destacam-se: Amaral et al. (2013), Blatt (2001), Carneiro, De Luca e Oliveira (2008), De Luca (1998), Iudícibus et al. (2010), Martins (1997), Mazzioni (2005), Ribeiro (1992), Santos (2003), Tinoco (1984 e 2010) e Warren, Reeve e Fess (2008).

Warren, Reeve e Fess (2008, p. 522) consideram que “as demonstrações financeiras básicas fornecem muitas das informações de que os usuários necessitam para tomarem decisões econômicas sobre negócios”. Sendo assim, analisar o conjunto de informações constantes nas demonstrações contábeis é essencial para a boa gestão empresarial.

Para Sant’anna et al. (2011)

a análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa. (SANT’ANNA et al., 2011, s.p.).

A comparação é um dos parâmetros que norteia uma análise, pois precisa ocorrer o confronto das informações, avaliando a composição das contas, evolução nos períodos e mercado onde esta inserida. Além disso, é de vital importância para a tomada de decisão dos usuários, é em decorrência destes dados que surgem as decisões, com base no relatório de análise, que deve ser confiável, transparente com a realidade da entidade, e o mais simples possível, contendo uma linguagem descomplicada que vise o entendimento e facilite as conclusões. (MATARAZZO, 2010).

No entanto, além da análise financeira tradicional, a Contabilidade ampliou seu horizonte de análise para atender aos pressupostos e demandas de seus parceiros sociais (*stakeholders*) e passou a inserir no objeto da análise as questões sociais e ambientais, no contexto da sustentabilidade. Dessa forma, além da análise tradicional e de indicadores financeiros e econômicos, atualmente, tem ganhado destaque a análise de indicadores sociais e ambientais fundamentados no Balanço Social. Tinoco (2010, p. 29) descreve que o Balanço Social, ou Relatório Socioambiental, ou ainda Relatório de Sustentabilidade, “tem por ambição descrever certa realidade econômica, social e ambiental de uma entidade (empresa, governos, ONGs), por meio do qual é suscetível de avaliação”.

Pinto e Ribeiro (2004) expõem que o objetivo principal do Balanço Social é demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio, no qual devem ser observados, principalmente, os recursos humanos, os aspectos econômico e social, ambiental e contribuições para a cidadania. O Balanço Social possui indicadores que também contribuem para análises, dentre eles destacam-se: indicadores de gestão de pessoas, econômicos de desempenho, ambientais, indicadores sociais e indicadores de sustentabilidade.

No contexto do Balanço Social, existe a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que é uma vertente desse Balanço. A DVA passou a ser obrigatória após a alteração da Lei das Sociedades Anônimas, Lei nº 6.404/76 e por meio da Lei nº 11.638/07, que em seu artigo 176, inciso V,

estabelece a obrigatoriedade da publicação da demonstração do valor adicionado, para as companhias abertas. O artigo 188, inciso II define ainda que a demonstração do valor adicionado deverá indicar, no mínimo, o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída. (BRASIL, 2007b).

De acordo com Iudícibus et al. (2010) a finalidade da DVA é a transparência da contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico-social da região e deve descrever a formação e distribuição da riqueza na economia local.

Quanto à estrutura da DVA ela apresenta na primeira parte a agregação de valor, ou seja, a informação econômica pertencente à geração de riqueza e logo na segunda parte a distribuição desta entre os colaboradores, governo e investidores. O Pronunciamento Técnico Contábil 09 (2013), que trata desta demonstração cita que a ela é composta de três grupos: Receitas; Insumos adquiridos de terceiros; e Valor adicionado recebido em transferência, e na sequência é mostrado à repartição que deve envolver informações em relação à destinação do valor adicionado para: pessoal e encargos; impostos, taxas e contribuições; juros e aluguéis; juros sobre o capital próprio; e dividendos e lucros retidos/prejuízos do exercício. Ao se abordar a DVA, não se pode deixar de se reportar ao Balanço Social, pois a DVA é um dos braços deste, além do pessoal, da inserção ambiental e da responsabilidade social corporativa. (TINOCO, 2010).

Ainda no contexto do Balanço Social é importante ressaltar que o mesmo proporciona a obtenção e divulgação de indicadores que medem o desempenho da empresa no campo humano, social, econômico e ambiental. Os indicadores que compõem o Balanço Social podem ser considerados de relevância, pois incluem informações das principais ações sociais desenvolvidas nas esferas interna e externa das empresas, entre essas as decorrentes do investimento e na gestão do saneamento básico, objeto desta pesquisa, que se refletem nas condições de qualidade de vida da população.

A percepção de Mazzioni (2005) em relação ao Balanço Social é que ele deve acompanhar a informação contábil, permitindo aos usuários uma compreensão referente à atuação social da empresa, qual o posicionamento perante a comunidade e o meio ambiente, bem como o seu relacionamento com os colaboradores. Assim o Balanço Social é considerado contábil, gerencial, econômico e social pelo seu poder de amplitude nas informações.

As dimensões de um Balanço Social podem abordar indicadores de caráter econômico como: o valor adicionado por trabalhador, à relação remuneração paga/valor adicionado, contribuição para o produto interno bruto; indicadores de caráter social: evolução de empregos, promoções, benefícios



sociais concedidos, nível de absenteísmo, classificação de pessoal por faixa etária, sexo, etnia entre outros.

Dando sequência aos itens que complementam a análise e o Balanço Social da empresa, devem-se destacar os indicadores ambientais. Faz-se necessário apresentar indicadores ou evidências que tragam benefícios a curto e longo prazo, a exemplo daqueles de natureza ambiental, como: as reduções no consumo de água, energia, economia com reciclagem, aproveitamento de resíduos, entre outros. Cabe a cada companhia apresentar indicadores que mostrem os reflexos da sua atividade, que sejam relevantes para assim trazer benefícios estratégicos, como a melhoria da imagem institucional, comprometimento do pessoal, melhoria das relações com órgãos governamentais, comunidades, entre outros.

Para Azevedo (2006), a sustentabilidade integrante ao universo empresarial está condicionada a vários aspectos, como a confiança do próprio dirigente da empresa nos resultados e na importância destes, assim vale a pena destacar a gestão dos dados a serem disponibilizados, para depois serem avaliados os impactos junto aos usuários.

### **3 METODOLOGIA**

A intenção dos autores foi coletar dados, identificar, relatar e logo comparar a fim de expressar o ambiente no qual as empresas encontram-se inseridas. O estudo pode ser classificado como exploratório, com análise descritiva e enfoque qualitativo do problema. Segundo Gil (1999) a pesquisa quando descritiva objetiva narrar às características de determinada população, estabelecimentos ou outras variáveis, e é usada uma técnica padrão de coleta de dados.

Visando atingir os objetivos gerais da pesquisa, analisaram-se as Demonstrações Contábeis em conjunto com o Relatório da Administração e o Balanço Social das companhias, no período de 2010 a 2012. A coleta dos dados ocorreu nas páginas eletrônicas: Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuro de São Paulo (BM&F BOVESPA, 2013) e companhias (CASAN, 2013; SANEPAR, 2013). Primeiramente, evidenciaram-se os indicadores específicos do setor de saneamento básico alcançados pelas empresas. Em seguida, procedeu-se a análise da DVA, complementada pelas análises do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado, por meio da análise vertical e horizontal. Posteriormente analisaram-se os índices econômicos e financeiros dessas demonstrações. E por fim, ocorreu a análise dos indicadores socioambientais das empresas.



## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse item apresentam-se os resultados obtidos mediante a análise e evidenciação do conjunto de Demonstrações Contábeis e do Balanço Social da CASAN, bem como da SANEPAR, destacando os indicadores de desempenho operacional e de produtividade próprios das empresas pesquisadas. Inicia-se, contudo, por uma breve inserção histórica das empresas em estudo.

### 4.1 Inserção Histórica e Indicadores de Desempenho Operacional e de Produtividade

#### 4.1.1 CASAN

Com base na página eletrônica <http://www.casan.com.br> apresentam-se dados sumarizados da CASAN a seguir descritos (CASAN, 2013). A empresa foi criada em 1970 e está presente em 201 municípios catarinenses e também em um município paranaense. Tem como missão fornecer água tratada, coletar e tratar esgotos sanitários, promovendo saúde, conforto, qualidade de vida e desenvolvimento sustentável. Além do mais é responsável pela coordenação, planejamento, execução, operação e exploração dos serviços públicos de esgotos e abastecimento de água no Estado de Santa Catarina.

A empresa presta serviços de água para 2,5 milhões de habitantes, com percentual de cobertura de 96,64%, enquanto que a prestação de serviços de esgotamento sanitário alcança 440 mil pessoas, representando uma cobertura de somente 17,2%, em 2012. A CASAN também colabora diretamente para elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB), exigido pela Lei nº. 11.445.

O corpo funcional esta composto por 2.238 funcionários (2012), motivados e preparados para distribuir água para todo o estado. Existe a pretensão de ampliar significativamente a capacidade de coleta e tratamento de esgoto, uma vez que no ano de 2012 já foram investidas cifras na ordem de R\$ 230 milhões. Para os colaboradores foram geradas 9.565 oportunidades de capacitação e desenvolvimento (20 mil horas de cursos, 232 eventos internos e 851 eventos externos), todos por meio da Universidade Corporativa CASAN.

O compromisso com o meio ambiente é outra tônica da empresa. A qualidade no fornecimento de água potável, bem como a coleta, transporte, tratamento e destinação final de esgotos sanitários, são uma regra na Companhia. A redução do índice de desperdício de água nas instalações é uma das principais ações que focam o meio ambiente.

No âmbito social o principal projeto da CASAN é a Tarifa Social, que já beneficia 40 mil famílias, com renda de até dois salários mínimos. O programa consiste em uma tarifa mais barata para famílias de baixa renda que se enquadrem em alguns quesitos. Além deste projeto existem outros, como: cidadão do bem (que é um dia de serviços diversos para a comunidade) e incentivos à cultura (prêmio de jornalismo para as publicações da comunidade que envolva a importância do saneamento básico).

Por fim a reedição do Programa de Gestão por Resultados (2012) trouxe a melhora na qualidade de serviços e aumento da produtividade, onde a redução de custos e aumento de receita tornaram a empresa mais eficiente. Com os atos contínuos no intuito da melhoria da empresa, o ano de 2012 apresentou lucro líquido na ordem de R\$ 21,4 milhões, destacando-se ainda incremento da receita operacional de 13,3%, que alcançou R\$ 673,5 milhões, haja vista, principalmente, o crescimento da base de clientes em relação ao ano de 2011.

#### **4.1.2 SANEPAR**

Criada em 1963 a Sanepar é referência no segmento de saneamento básico, conforme explicitado em sua página eletrônica <http://www.sanepar.com.br> (SANEPAR, 2013). Há 50 anos no mercado a companhia visa o comprometimento com a qualidade dos serviços prestados e o desenvolvimento sustentável. Atualmente atende 345 municípios Paranaenses e Porto União em Santa Catarina, oferecendo água tratada para 100% da população urbana (10,2 milhões de pessoas) e coleta e tratamento de 62% do esgoto da população (6,3 milhões de pessoas).

Sediada em Curitiba, com apoio de um grupo de 6.962 colaboradores mantém uma estrutura composta por 176 estações de tratamento de água e 227 estações de tratamento de esgoto difundidas em todo o estado. Firmando a qualidade da água oferecida, a Sanepar atendeu 116 mil parâmetros apontados para análises na portaria 2.914/11 do Ministério da Saúde e em 2012, obteve o índice de 99,82% de conformidade à portaria. Na área de esgotamento sanitário, o índice de tratamento do volume de esgoto coletado também é um dos maiores do país, chegando a 99,42%.

A expansão e modernização das redes de distribuição são focos da companhia, por isso todos os anos têm manutenção e aprimoramento das estratégias para alcance dos projetos anuais. Em 2012, foram investidos R\$ 476,3 milhões em obras, resultando no incremento de 89.989 novas ligações de água e 105.519 ligações de esgoto.

Com a estabilidade no desempenho econômico e financeiro a SANEPAR investe em sistemas, processos e pessoas, buscando ampliar sua atuação de maneira sustentável. No quesito processos, a atenção está no controle dos índices de perda de água nas instalações e manutenções, para os

consumidores implantou projetos de redução na tarifa (em escolas, creches e famílias de baixa renda), e para o meio ambiente é cedida parte da receita para um fundo.

## 4.2 Análises das Demonstrações Contábeis das Companhias

Normalmente a análise das demonstrações contábeis é iniciada pelas tradicionais análises horizontal e vertical. A análise horizontal consiste em verificar a evolução dos elementos patrimoniais ou de resultado durante um determinado período. Acontece uma comparação entre valores e diferentes exercícios sociais. Os elementos comparados são homogêneos, mas os períodos de avaliação são diferentes. A análise vertical é usada na avaliação da composição dos itens das demonstrações contábeis no tempo. (ASSAF NETO, 2006).

### 4.2.1 Análise da Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

Inicia-se a análise das demonstrações contábeis por meio das DVAs das empresas, elaboradas e publicadas em conjunto com o balanço patrimonial e a demonstração dos resultados, referenciadas em suas páginas eletrônicas. A DVA tem como objetivo principal fornecer informações a diversos usuários, em um âmbito um pouco diferenciado da DRE, pois na DVA existem enfoques tanto contábeis quanto econômicos, e o mais importante a ser visualizado é a formação de riqueza gerada e a sua distribuição. (TINOCO, 2010).

**Tabela 1 – Evidenciação e análise das DVAs da CASAN – em Reais mil**

GERAÇÃO DA RIQUEZA									
DESCRIÇÃO	2010-R\$	AH%	AV%	2011-R\$	AH%	AV%	2012-R\$	AH%	AV%
<b>Receitas</b>	<b>466.947</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>594.667</b>	<b>127</b>	<b>100</b>	<b>630.373</b>	<b>135</b>	<b>100</b>
Insumos Adquiridos de Terceiros	-186.759	100	-40	-196.209	105	-33	-204.058	109	-32
<b>VA Bruto</b>	<b>280.188</b>	<b>100</b>	<b>60</b>	<b>398.458</b>	<b>142</b>	<b>67</b>	<b>426.315</b>	<b>152</b>	<b>68</b>
Deprec. Amortiz. e Exaustão	-39.010	100	-8	-38.155	98	-6	-61.248	157	-10
<b>VA Líquido</b>	<b>241.178</b>	<b>100</b>	<b>52</b>	<b>360.303</b>	<b>149</b>	<b>61</b>	<b>365.067</b>	<b>151</b>	<b>58</b>
VA Recebido em Transferência	4.579	100	1	11.737	156	2	8.827	193	1
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>245.757</b>	<b>100</b>	<b>53</b>	<b>372.040</b>	<b>151</b>	<b>63</b>	<b>373.894</b>	<b>152</b>	<b>59</b>

<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA</b>									
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>2010-R\$</b>	<b>AH%</b>	<b>AV%</b>	<b>2011-R\$</b>	<b>AH%</b>	<b>AV%</b>	<b>2012-R\$</b>	<b>AH%</b>	<b>AV%</b>
<b>Distribuição do VA</b>	<b>245.757</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>372.040</b>	<b>151</b>	<b>100</b>	<b>373.894</b>	<b>152</b>	<b>100</b>
Pessoal	175.000	100	71	185.384	106	50	209.805	120	56
Impostos, taxas e contribuições	50.658	100	21	123.564	244	33	96.320	190	26
Rem.de Capital de Terceiros	31.576	100	13	55.188	175	15	46.351	147	12
Rem. de Capitais Próprios	-11.477	100	-5	7.904		2	21.418		6
<i>Colaboradores</i>	<i>2.059</i>	<i>100</i>		<i>2.176</i>	<i>106</i>		<i>2.238</i>	<i>109</i>	
<i>Riqueza gerada por colaborador</i>	<i>119</i>	<i>100</i>		<i>171</i>	<i>143</i>		<i>167</i>	<i>140</i>	

Fonte: Adaptado pelos autores com base nas Demonstrações de valor adicionado da CASAN (2010 a 2012).

Infere-se da análise da Tabela 1, no que tange à CASAN que o valor adicionado gerado no período de 2010 a 2012 cresceu nominalmente 52%, alcançando R\$ 245.757 mil em 2010, seguindo-se R\$ 372.040 mil em 2011 e por fim atingindo o montante de R\$ 373.894 mil em 2012, apresentando crescimento real positivo, descontando-se a inflação do período. Merece destaque a distribuição do valor gerado ao pessoal que se situou em 71%, no ano de 2010, oscilando para 50% em 2011 e finalizando-se em 56%, no ano de 2012. Outro destaque é a parcela de recursos carregados para os cofres públicos (federais, estaduais e municipais) que foi de 21% em 2010, em face de prejuízo da empresa no ano, passando para 33% em 2011 e alcançando em 26% em 2012.

A remuneração dos capitais próprios foi precária, passando de distribuição negativa de 5% em 2010 e alcançando somente geração de valor para os acionistas de 6% em 2012. A riqueza gerada por colaborador foi crescente no período analisado, passando de R\$ 119 mil, em 2010, crescendo significativamente em 2011 e 2012, atingindo em 2012 o valor de R\$ 167 mil, por colaborador.

**Tabela 2 – Evidenciação e análise das DVAs da SANEPAR em Reais mil**

<b>GERAÇÃO DA RIQUEZA</b>									
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>2010-R\$</b>	<b>AH%</b>	<b>AV%</b>	<b>2011-R\$</b>	<b>AH%</b>	<b>AV%</b>	<b>2012-R\$</b>	<b>AH%</b>	<b>AV%</b>
<b>Receitas</b>	<b>1.577.242</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>1.856.488</b>	<b>118</b>	<b>100</b>	<b>2.273.097</b>	<b>144</b>	<b>100</b>
Insumos Adquiridos de Terceiros	-540.089	100	-34	-558.610	103	-30	-710.273	132	-31
<b>VAB</b>	<b>1.037.153</b>	<b>100</b>	<b>66</b>	<b>1.297.878</b>	<b>125</b>	<b>70</b>	<b>1.562.824</b>	<b>151</b>	<b>69</b>
Depreciação, Amortização E Exaustão	-143.929	100	-9	-148.212	103	-8	-148.636	103	-7

<b>VAL</b>	<b>893.224</b>	<b>100</b>	<b>57</b>	<b>1.149.666</b>	<b>129</b>	<b>62</b>	<b>1.414.188</b>	<b>158</b>	<b>62</b>
VA Recebido em Transferência	19.567	100	1	24.158	123	1	30.166	154	1
<b>VA a Distribuir</b>	<b>912.791</b>	<b>100</b>	<b>58</b>	<b>1.173.824</b>	<b>129</b>	<b>63</b>	<b>1.444.354</b>	<b>158</b>	<b>64</b>

**DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA**

DESCRIÇÃO	2010-R\$	AH %	AV%	2011-R\$	AH %	AV%	2012-R\$	AH %	AV %
<b>Distribuição do VA</b>	<b>912.791</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>1.173.824</b>	<b>129</b>	<b>100</b>	<b>1.444.354</b>	<b>158</b>	<b>100</b>
Pessoal	387.029	100	42	430.536	111	37	560.385	145	39
Impostos, Taxas e Contribuições	235.050	100	26	302.594	129	26	379.854	162	26
Rem.de Capitais de Terceiros	155.201	100	17	156.418	101	13	168.359	108	12
Rem. de Capitais Próprios	135.511	100	15	284.276	210	24	335.756	248	23
<i>Colaboradores</i>	<i>6.820</i>	<i>100</i>		<i>6.637</i>	<i>97</i>		<i>6.962</i>	<i>102</i>	
<i>Riqueza gerada por colaborador</i>	<i>134</i>	<i>100</i>		<i>177</i>	<i>132</i>		<i>207</i>	<i>155</i>	

Fonte: Adaptado pelos autores com base nos Balanços Sociais da SANEPAR (2010 a 2012).

A Tabela 2, que destaca a DVA da SANEPAR, evidencia que o VA gerado no período de 2010 a 2012 cresceu nominalmente, 58% - R\$ 912.791 mil em 2010, incrementando-se para R\$ 1.173.824 - em 2011, por fim atingindo R\$ 1.444.354 em 2012, apresentando crescimento real positivo, descontando-se a inflação do período. Merece realce a distribuição do valor gerado ao pessoal que se situou em 42%, no ano de 2010, oscilando para 39% em 2012. Outro destaque é a parcela de recursos repassados aos cofres públicos (federais, estaduais e municipais), 26% ao longo dos três anos analisados. A riqueza gerada por colaborador foi crescente no período analisado, passando de R\$ 134 mil, em 2010 e alcançando R\$ 207 mil em 2012, com incremento nominal no período de 55%, provavelmente em decorrência do incremento da produtividade.

Observa-se, contudo, de que não há divulgação nos relatórios quanto à atualização monetária, tanto da SANEPAR, quanto da CASAN, como bem explicitam Martins et al. (2012), que se constituem em informações relevantes que podem alterar os valores por ora apresentados.

#### 4.2.2 Análise das Demonstrações Contábeis (BP e DREs) do período de 2010 a 2012

#### Tabela 3 – Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial da CASAN em Reais mil

	2010-R\$	AH%	AV%	2011-R\$	AH%	AV%	2012-R\$	AH%	AV%
<b>ATIVO</b>	2.393.168	100	100	2.288.511	95,6	100	2.247.279	93,9	100
<b>Circulante</b>	178.040	100	7,4	270.960	152,2	11,8	256.778	144,2	11,4
<b>Não Circulante</b>	2.215.128	100	92,6	2.017.551	91,1	88,2	1.990.501	89,9	88,6
<b>PASSIVO</b>	2.393.168	100	100	2.288.511	95,6	100	2.247.279	93,9	100
<b>Circulante</b>	103.152	100	4,3	219.665	213,0	9,6	240.631	233,3	10,7
<b>Não Circulante</b>	776.975	100	32,5	790.948	101,8	34,6	770.007	99,1	34,3
<b>Patrimônio Líquido</b>	1.513.041	100	63,2	1.277.898	84,5	55,8	1.236.641	81,7	55,0

Fonte: Adaptado pelos autores com base nas Demonstrações Contábeis da CASAN (2010 a 2012).

De acordo com a Tabela 3, verifica-se que a CASAN teve redução em termos nominais de seu ativo de 4,4% em 2011, em relação com 2010, e em 2012 essa redução ampliou-se para 6,1% o que demonstra perda de potencial de geração de produção e de resultados, inferindo-se que não está ocorrendo à adequada reposição de ativos.

**Tabela 4– Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial da SANEPAR em Reais mil**

	2010-R\$	AH%	AV%	2011-R\$	AH%	AV%	2012-R\$	AH%	AV%
<b>ATIVO</b>	5.306.878	100	100	5.564.068	104,9	100	6.171.769	116,3	100
<b>Circulante</b>	382.241	100	7,2	486.768	127,4	11,8	642.792	168,2	10,42
<b>Não Circulante</b>	4.924.637	100	92,8	5.077.300	103,1	88,2	5.528.977	112,3	89,58
<b>PASSIVO</b>	5.306.878	100	100	5.564.068	104,8	100	6.171.769	116,3	100
<b>Circulante</b>	446.258	100	8,41	571.772	116,1	10,28	604.672	135,5	9,8
<b>Não Circulante</b>	2.680.841	100	50,52	2.681.897	100,0	48,2	3.138.267	117,1	50,85
<b>Patrimônio Líquido</b>	2.179.779	100	41,07	2.310.399	105,9	41,52	2.425.830	111,3	39,35

Fonte: Desenvolvido pelos autores com base nas Demonstrações Contábeis da SANEPAR (2010 a 2012).

O desempenho da SANEPAR, no que tange à posição patrimonial evidenciada na Tabela 4, destaca que a empresa teve incremento do ativo, quando se comparando os anos de 2012 em relação a 2010 de 16,30%. Esses dados atestam o explicitado nos Relatórios de Administração, pesquisados em SANEPAR (2013) que mencionam que a companhia está em um bom momento, de constante crescimento, haja vista os investimentos que realiza.

Conhecida também como análise da estrutura, a análise vertical relaciona o elemento (conta) e o grupo de que ele faz parte. Estes elementos envolvidos são homogêneos, mas relativos a um mesmo exercício, ao contrário da análise horizontal, que é relativa, necessariamente, a exercícios distintos. A análise vertical evidencia em qual conta do ativo/passivo está a maior concentração de valores. Nas companhias de água e saneamento destacam-se os investimentos no ativo não

circulante, ou seja, no Imobilizado. Nas Tabelas 3 e 4 é possível verificar que o ativo não circulante representa sempre um aporte elevado. Retirado da demonstração detalhada o imobilizado representa 75% para a CASAN e mais de 80% para a SANEPAR, do total do ativo.

No que tange ao Patrimônio Líquido de ambas as empresas, observou-se que o da CASAN sofreu decréscimos, no período analisado, conforme Tabela 3, partindo de R\$ 1.513.041 mil reais em 2010 e atingindo R\$ 1.236.641 mil em 2012, reduções de: 15,5% em 2011 e 18,3% em 2012. Quanto à SANEPAR conforme Tabela 4, constatou-se acréscimo em seu Patrimônio Líquido, partindo de R\$ 2.179,779 mil em 2010 e alcançando em 2012 R\$ 2.425.830 mil, significando crescimento de: 5,9% em 2011 e 11,3% em 2012 (comparados com 2010).

**Tabela 5 – DRE Horizontal e Vertical da CASAN em Reais mil**

	2010-R\$	AH%	AV%	2011-R\$	AH%	AV%	2012-R\$	AH%	AV%
<b>Receita Operac. Líq.</b>	489.036	100	100	539.155	110	100	610.342	125	100
Custo de Prod. e Serv.	-161.061	100	-33	-183.407	114	-34	-229.906	143	-38
<b>Lucro Bruto</b>	327.975	100	67	355.748	108	66	380.436	116	62
Despesas Operacionais	-340.255	100	-70	-317.095	93	-59	-328.919	97	-54
<b>Resultado Operac.</b>	-12.280	100	-3	38.653	415	7	51.517	520	8
Resultado Financeiro	-26.997	100	-6	28.804	207	5	31.620	217	5
<b>Resultado antes IR e CSLL</b>	-39.277	100	-8	9.849	125	2	19.897	151	3
IR e CSLL	27.800	100	6	-1.067	-4	0	1.521	143	0
Corrente	-11.273	100	-2	-1.333	12	0	-13.944	124	-2
Diferido	39.073	100	8	266	1	0	15.465	40	3
Res. antes Part. Estat.	-11.477	100	-2	8.782	-77	2	21.418	287	4
Participações Estatutárias	-	100	-	-878	-	-	-	-	-
(Prejuízo) Lucro Líquido	-11.477	100	-2	7.904	-69	1	21.418	271	4

Fonte: Adaptado pelos autores com base nas Demonstrações Contábeis da CASAN (2010 a 2012).

**Tabela 6 – DRE Horizontal e Vertical da SANEPAR em Reais mil**

	2010-R\$	AH%	AV%	2011-R\$	AH%	AV%	2012-R\$	AH%	AV%
<b>Receita Operac. Líq.</b>	1.480.274	100	100	1.741.395	118	100	2.123.395	143	100
Custos dos Prod. e Serv.	-667.112	100	-33	-726.548	109	-34	-818.875	123	-38
<b>Lucro Bruto</b>	813.162	100	67	1.014.847	125	66	1.304.520	160	62
Despesas Operacionais	-379.109	100	-70	-426.407	111	-59	-575.610	152	-54
<b>Resultado Operacional</b>	434.053	100	-3	588.440	136	7	728.910	168	8
<b>Resultado Financeiro</b>	-250.028	100	1	-274.624	123	2	-283.443	113	1
Resultado antes do IR e CSLL	184.025	100	-8	313.816	171	2	445.467	242	3



IR e CSLL	-48.514	100	6	-65.646	135	0	-109.711	226	0
Resultado antes das Partic. Estatutárias	135.511	100	-2	248.170	183	2	335.756	248	4
Participações Estatutárias	-135.511	100	-	248.170		-	335.756		-
(Prejuízo) Lucro Líquido	0			0			0		

Fonte: Adaptado pelos autores com base nas Demonstrações Contábeis da SANEPAR (2010 a 2012).

Para ambas as companhias pode-se identificar que as receitas cresceram de 2010 para 2012. A CASAN, conforme Tabela 5 partiu de R\$ 489 milhões de receita operacional líquida, em 2010 e obteve crescimento de 10% no ano seguinte, alcançando 25% de crescimento no ano de 2012, com faturamento de R\$ 610.342 mil. Observa-se, contudo que os custos de serviços prestados se incrementaram, no período de 2012 em relação a 2010, em 43%, o que contribuiu para uma piora no lucro bruto que somente se incrementou 16%, impedindo dessa forma uma expansão maior do lucro líquido. A CASAN saiu de um prejuízo de R\$ 11,46 milhões em 2010, para o lucro de 7,9 milhões em 2011 e 21,4 milhões em 2012, e esse poderia ter sido maior em 2012, se a relação custo/receita tivesse mantido os 34% de 2011.

Na SANEPAR (Tabela 6), pode-se identificar que as receitas cresceram em relação a 2010, 18% em 2011 e 43% em 2012, passando de R\$ 1.480,274 milhões no ano de 2010, para o montante de R\$ 2.123,395 milhões em 2012. Ocorreu incremento dos lucros no período passando de R\$ 135,511 milhões no ano de 2010 e alcançando o montante de R\$ 335.756 em 2012, com incremento relativo de 148%, em termos nominais, muito acima da inflação. Na Tabela 7, são apresentados os principais índices das empresas para o triênio.

**Tabela 7 – Índices da CASAN e SANEPAR**

Índices	2010	2011	2012
<b>Liquidez Seca</b>			
CASAN	1,52	1,11	0,94
SANEPAR	0,79	0,80	1,05
<b>Liquidez geral</b>			
CASAN	0,95	0,54	0,49
SANEPAR	1,70	1,71	1,66
<b>Margem Líquida</b>			
CASAN	-2,35	1,46	3,51
SANEPAR	9,48	16,32	15,81
<b>Rentabilidade do PL</b>			
CASAN	-1,1	0,61	1,71
SANEPAR	6,22	12,30	13,82

Fonte: Desenvolvido pelos autores com base nas Demonstrações Contábeis (BP e DRE) da CASAN e da SANEPAR, anos de 2010 a 2012.

Os índices revelam posições assimétricas das empresas. Por exemplo, como evidencia a Tabela 7, no que tange ao retorno sobre o patrimônio líquido (RsPL), observou-se que em todos os anos a SANEPAR apresentou desempenho muito superior à CASAN, ou seja: no ano de 2010 a SANEPAR obteve RsPL de 6,22%, enquanto que nesse mesmo ano o RsPL da CASAN foi negativo em 1,1%; em 2011 o retorno da CASAN incrementou-se para 0,61%, muito abaixo do custo do capital da empresa, sendo que o RsPL da SANEPAR avançou vigorosamente para 12,30%, crescendo ainda mais para 13,82%, no ano de 2012, enquanto que o RsPL da CASAN teve crescimento ínfimo para 1,71%. A margem líquida das empresas, também apresenta melhor desempenho na SANEPAR, muito acima da margem da CASAN. Quanto aos índices de liquidez observa-se uma aproximação maior entre as empresas, todavia, os índices da SANEPAR são melhores.

Mediante o conteúdo exposto infere-se que as companhias encontram-se em patamares diferentes, o volume de ativos e receitas, assim como lucro da SANEPAR é superior a CASAN, outro item que evidencia esta diferença é o número de colaboradores, a SANEPAR tem em média 3 vezes a quantidade da CASAN. Na sequência serão apresentados dados referentes indicadores socioambientais e neste segmento é possível aproximar mais as empresas.

#### **4.2.3 Indicadores socioambientais**

Inicia-se a abordagem dos indicadores sociais pelo número de colaboradores de cada empresa. Observou-se nos relatórios que a CASAN empregava 2.059 colaboradores no ano de 2010, teve um pequeno acréscimo e chegou a 2.176 em 2011 e no último ano do período de estudo, alcançou o montante de 2.238 colaboradores. Este crescimento é de 8,69% se comparado o primeiro e o último ano do estudo. A composição qualitativa deste quadro de colaboradores no ano de 2012 era de 35 doutores e mestres o que corresponde a 1,56% do efetivo, e, ainda, um total de 623 com especialização e superior completo, alcançando um percentual de 27,84% do total de colaboradores. Destaque-se que no período, a quantidade de mestrados aumentou em 72%, bem como a quantidade de especialistas em 161%. Ocorreu também incremento de colaboradores com ensino superior incompleto, que ultrapassou 110% no período. A melhoria na qualificação também se verifica nos colaboradores do ensino fundamental incompleto que foram reduzidos pela metade no período.

Na SANEPAR, a evolução na qualidade dos seus colaboradores também ocorreu, sendo importante inferir que 37,58% tem idade superior a 45 anos, 4% são negros, 1% de deficientes físicos e 24% de mulheres no cargo de chefia.

Quanto à população atendida, através destes colaboradores, constatou-se que a CASAN tem uma média de 2,46 milhões de pessoas beneficiadas com água, observando-se, que a SANEPAR tem média de 9,96 milhões de pessoas atendidas, significando que a SANEPAR atende um volume quatro vezes maior que o da CASAN.

Já no que se refere ao atendimento do esgoto sanitário, a CASAN somente disponibiliza para o ano de 2012 um percentual de atendimento de 17,20% de sua área de cobertura, enquanto que a SANEPAR traz uma média de seis milhões de pessoas atendidas no período.

As companhias relacionadas tem foco no aprimoramento dos seus colaboradores através de treinamentos e educação continuada, como referencia tem-se a Universidade Corporativa CASAN e os incentivos da SANEPAR a continuidade dos estudos, destacando que é visível a diminuição do percentual de integrantes com ensino fundamental incompleto e completo e o crescimento no quadro de integrantes dos níveis médio, técnico e superior.

Na mesma linha do aprimoramento educacional, a CASAN e a SANEPAR possuem uma serie de investimentos em projetos sociais, culturais e artísticos, contudo, somente a SANEPAR disponibiliza de forma clara os seus valores individualizados, e os referidos projetos. A média de investimento para a SANEPAR no período foi de 3,34 milhões/ano.

Ambas as empresas apresentam preocupação crescente com o passar dos anos, tanto para a linha educacional de seus colaboradores, quanto para a linha social dos locais em que atuam. As duas empresas promovem geração de crescimento interno e externo, o que vem sendo alcançado pela adoção de técnicas que vão desde o maior controle em relação ao desperdício de água até às mais sofisticadas técnicas empresariais, para, ao final, alcançar uma melhora na vida das pessoas que usufruem de seus serviços e também aos que desempenham o papel de fazer o serviço de qualidade chegar à população.

Os indicadores ambientais evidenciados que competem a este segmento são: IPL e Volume de lodo removido do esgoto, o índice de perdas por ligação (IPL) reduzido traz economia e amplia a rentabilidade da empresa, além de reduzir o impacto ambiental, pois diminui a necessidade de novas captações aumentando o volume entregue aos consumidores. Infelizmente a CASAN cita em sua agenda de gestão estratégica a importância de reduzir o IPL, mas não apresenta números. De acordo com a Tabela 8 é possível identificar um pequeno acréscimo nas perdas por ligação da SANEPAR, entretanto quando comparado com o ano de 2004 fica visível a redução considerável. Quanto ao volume de lodo removido do esgoto, a CASAN não menciona em seus relatórios, já a SANEPAR tem conseguido ampliar o volume removido e assim apresenta em seus relatórios, a fim de confirmar a conduta preocupada com meio ambiente e sociedade.

**Tabela 8 – Índices da CASAN e SANEPAR**

Índices	2004/2007*	2010	2011	2012
<b>Perdas por ligação (Em litros/ligação/dia)</b>				
CASAN	-	-	-	-
SANEPAR	291,7	235,1	244,8	247,0
<b>Volume de lodo removido do esgoto (m<sup>3</sup>)</b>				
CASAN	-	-	-	-
SANEPAR	113.552*	362.580	431.540	507.342

Fonte: Desenvolvido pelos autores com base no relatório de administração da CASAN e SANEPAR, anos de 2010 a 2012.

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo do artigo foi analisar as demonstrações contábeis e informações do Balanço Social das empresas CASAN e SANEPAR, relativas aos exercícios 2010, 2011 e 2012. Em linhas gerais, a SANEPAR do ponto de vista econômico gera retornos condizentes com suas aplicações, expressos pelo RsPL, enquanto que a CASAN operou deficitariamente em 2010, obtendo nos anos de 2011 e 2012 retornos muito baixos, insignificantes. Verificou-se, que ambas as empresas em termos operacionais atendem seus usuários em níveis satisfatórios, conforme apresentado nos relatórios da administração, e, demonstram preocupação com o desenvolvimento e o crescimento.

Deve ser ressaltado que no ativo a conta que chama muito a atenção é o ativo imobilizado, pois nele concentram-se os maiores recursos aplicados das empresas, em torno de 75% e 80%. Tal concentração é decorrente das características do segmento de água e saneamento, que possuem necessidade de investimentos altos para atender a demanda, e, principalmente, ao saneamento básico.

Entre as empresas CASAN e SANEPAR, verifica-se que os índices de rentabilidade do patrimônio líquido da segunda empresa são muito superiores, merecendo destaque a rentabilidade do PL da SANEPAR que alcançou 13,82%, no ano de 2012, enquanto que a CASAN não passou de 1,71% no último ano da análise. Ademais, o estudo demonstra que em todos os anos pesquisados o desempenho econômico da SANEPAR foi superior à CASAN, a mesma se esforçou muito para poder ter retornos condizentes com seus capitais aplicados, reduzindo custos dos serviços, incrementando a produtividade e evitando desperdícios no fornecimento de água, além da busca constante da universalização dos serviços de esgotos.

Ambas as empresas são fortes geradoras e distribuidoras de valores adicionados. A CASAN teve valor adicionado crescente no período de 2010 a 2012, crescendo nominalmente 52%, alcançando R\$ 245.757 mil em 2010, e por fim atingindo o montante de R\$ 373.894 mil em 2012, apresentando crescimento real positivo, descontando-se a inflação do período. Ainda, no que tange à CASAN destaca-se a distribuição do valor gerado ao pessoal que se situou em 71%, no ano de 2010, oscilando para 50% em 2011 e situando-se em 56%, no ano de 2012. A riqueza gerada por colaborador foi crescente no período analisado, passando de R\$ 119 mil, em 2010, crescendo significativamente em 2011 e 2012, alcançando em 2012 o valor de R\$ 167 mil, por colaborador.

No que se refere à SANEPAR, o valor adicionado gerado no período de 2010 a 2012 cresceu nominalmente 58%, alcançando R\$ 912.791 mil em 2010, e por fim atingindo R\$ 1.444.354 em 2012. A parcela da distribuição do valor gerado ao pessoal situou-se ao redor de 40% no período analisado. A riqueza gerada por colaborador foi crescente no período, passando de R\$ 134 mil, em 2010 e alcançando R\$ 207 mil em 2012, com incremento nominal de 55%, provavelmente em decorrência da variação da produtividade. Observe-se, contudo, que não há divulgação quanto à atualização monetária, tanto da SANEPAR, como da CASAN, e esta pode alterar os valores por ora apresentados (MARTINS et al., 2012).

Dadas às limitações desta pesquisa que envolveu somente duas empresas, cujos resultados não podem ser generalizados, sugere-se a continuidade dos estudos por outros pesquisadores, contemplando um número maior de empresas do ramo de água e saneamento, em vários estados do Brasil, para que se possa conhecer mais do segmento, bem como as evoluções incorridas nas referidas empresas posteriormente aos incentivos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, C. T.; TINOCO, J. E. P; CLARO, J. A. C. S; MACHADO, D. P.; MARTINS, V. Q. Análise das Demonstrações Contábeis e Indicadores Sociais da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE-GT), **REFAE- Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 4, n. 2, p. 2-24, 2013.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

AZEVEDO, A. L. V. **Indicadores de sustentabilidade empresarial no Brasil: Uma avaliação do Relatório do CEBDS**. Disponível em: <[http://www.redibec.org/IVO/rev5\\_06.pdf](http://www.redibec.org/IVO/rev5_06.pdf)>. Acesso em: 01 fev. 2014.

BLATT, A. **Análise de Balanços: estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Makron Books, 2001.

BM&FBOVESPA. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoDemonstrativosFinanceiros.aspx?codigoCvm=18627&idioma=pt-br>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

BRASIL. Lei 11.445/2007. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/111445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111445.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2013, 2007a.

BRASIL. Lei nº 11.638/2007 – Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm)>. Acesso em: 01 fev. 2014, 2007b.

CARNEIRO, J. E.; DE LUCA, M. M. M.; OLIVEIRA, M. C. Análise das informações ambientais evidenciadas nas demonstrações financeiras das empresas petroquímicas brasileiras listadas na Bovespa. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, v. 19, n. 3, 2008.

CARVALHO, A.R.; OLIVEIRA, M.V.C. **Princípios básicos do saneamento do meio**. São Paulo: SENAC, 1997.

CASAN. Disponível em: <<http://www.casan.com.br/#0>>. Acesso em: 09 abr. 2013.

DE LUCA, M. M. M. **Demonstração do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. **Manual de Contabilidade Societária**: aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONETI, A. B.; PRADO, E. L.; VALLE, S.; OLIVEIRA, W. B. Saneamento básico no Brasil: considerações sobre investimentos e sustentabilidade para o século XXI. **Rev. Adm. Pública**, v. 45, n. 2, 2011.

MARTINS, E. Balanço social - ideia que merece permanecer. **Gazeta Mercantil**, São Paulo - SP, p. A-3, 18 set. 1997.

MARTINS, E. ; DINIZ, J. A.; MIRANDA, G. J. **Análise avançada das demonstrações contábeis** - uma abordagem crítica. 1. Ed, v. 1. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAZZIONI, S. Delineamento de um modelo de balanço social para uma fundação universitária. 2005. 193 f. **Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. 2000. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-em-acao/a-onu-e-a-agua/>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

PINTO, A. L.; RIBEIRO, M. S.. Balanço Social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. São Paulo. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 15, n. 36, 2004.

PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 09 - **Demonstração do Valor Adicionado**. Disponível em: <[http://www.cpc.org.br/pdf/CPC\\_09.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_09.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2013.

PRÜSS-ÜSTÜN, A. et al. Safer water, better health: costs, benefits and sustainability of interventions to protect and promote health. Geneva: **World Health Organization**, 2008.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade e meio ambiente**. 1992. 141 f. Dissertação (Mestrado Contabilidade e Controladoria) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

SANEPAR. Disponível em: <<http://www.sanepar.com.br/>>. Acesso em 10 abr. /2013.

SANT'ANNA, P. R. et al. Tecnologia da informação como ferramenta para a análise econômica e financeira em apoio à tomada de decisão para as micro e pequenas empresas. **Rev. Adm. Pública**, v. 45, n. 5, 2011.

SANTOS, A. **Demonstração do Valor Adicionado**: como elaborar e analisar a DVA. São Paulo: Atlas, 2003.

TINOCO, J. E. P. **Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TINOCO, J. E. P. **Balanço Social: uma abordagem socioeconômica da contabilidade**. 1984. Dissertação (Mestrado)–Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.

TINOCO, J. E. P., KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e Gestão ambiental**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2011.

WARREN, C. S.; REEVE, J. M.; FESS, P. E. **Contabilidade Gerencial**. Tradução de André Olimpio M. Du C. Castro. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.